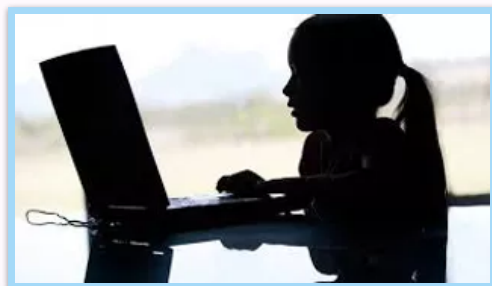




Perigos para as crianças no Mundo Virtual



A revista Pediatrics publicou sua política comentada sobre os impactos da violência na mídia sobre as crianças, incluindo comportamento agressivo e vitimização.

A Violência Virtual – violência vivida através de meios ou tecnologias realistas – é um componente inevitável da vida das crianças hoje em dia, e as pesquisas mostram que, sem orientação ou controle, esta vivência tem o poder de tornar as crianças mais agressivas, violentas e com medo.

A Academia Americana de Pediatria (AAP) publicou uma declaração de sua política, “Violência Virtual”, na edição de Agosto da Pediatrics, analisando as evidências dos impactos da violência virtual de crianças, e oferece orientação aos pais, produtores de mídia e pediatras. Num comentário relacionado publicado na mesma edição, se expande sobre os impactos das mídias sociais, smartphones e aplicativos como o Instagram e o YouTube sobre crianças e adolescentes.

A Academia Americana de Pediatria segue preocupada com o impacto que a violência virtual tem sobre as crianças e sabe que os pais também estão preocupados, porque é uma questão que nós pediatras, muitas vezes recebemos durante as consultas.

A violência na mídia é muito comum. No ano de 2000, cada filme classificado para adolescentes continham a violência, assim como 60% dos programas de televisão em horário nobre, de acordo com um estudo publicado no JAMA. A avaliação abrangente da violência na tela, em 1998, estima-se que pelo ensino médio de uma criança típica teria visto 8.000 assassinatos e 100.000 outros atos de violência, incluindo estupro e agressão.

Com o advento dos smartphones e aplicativos como Snapchat e Instagram, as crianças podem capturar, visualizar e compartilhar atos violentos de maneiras que são novos para a gerações anteriores, o que é relatado no trabalho “A Evolução da Violência Virtual: como as telas móveis fornecem Windows para violência real”.

Quase três em cada quatro adolescentes têm acesso a um smartphone, seja nos EUA ou no Brasil, e a exposição à violência do mundo real através destes dispositivos, muitas vezes sem o conhecimento ou o controle parental, pode criar sentimentos de angústia, vitimização e até mesmo medo.

As câmeras de smartphones portáteis podem expor os jovens para a violência do mundo real, que é fundamentalmente diferente do que a violência simulada descrita em fontes tradicionais de mídia, como a televisão, filmes ou jogos de vídeo. Este acesso a violência do mundo real pode resultar em emoções e comportamentos complexos em jovens que variam de acordo com a família, comunidade ou grupo cultural com os quais os jovens se identificam.

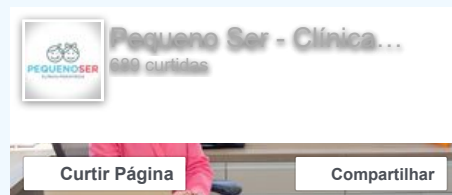
Fonte: Instituto Pensi. Por: Dr. José Luiz Setúbal

Endereço:

- Centro Empresarial Jardins do Brasil**
- Av. Hilário Pereira de Souza, 406/492 - 20º Andar
Sala 2001 - Torre 2 - Centro - Osasco - SP
CEP 06010-170

Contatos:

- (11) 4624-4040 (consultório)
- (11) 98821-8578 (celular e WhatsApp)



Estacionamento com serviço de Valet no local para o



Conectividade Wi-fi em todos os ambientes.



(11) 98821-8578